

TRANSFORMAÇÕES NO CICLO EVOLUTIVO PLANETÁRIO: O PAPEL DO BRASIL E DO AMAZONAS NA REGENERAÇÃO DA TERRA ATRAVÉS DO ESPIRITISMO

Pedro Gilberto Aloise¹

1- Introdução

Este trabalho apresenta o Espiritismo como agente consolador e transformador do planeta, para um novo ciclo evolutivo. Dentro deste contexto aprecia-se a tarefa do Brasil, na condição de coração do Mundo e Pátria do Evangelho, particularizando a tarefa do Amazonas e sua contribuição para a missão espiritual do nosso país.

Com esse fim, foi feito um levantamento bibliográfico na literatura espírita, onde se pudessem encontrar e identificar esses compromissos fruto de complexo planejamento do Plano Espiritual, desde os primórdios da formação histórica do Brasil.

Também foi realizado levantamento bibliográfico em obras não espíritas, que pudessem estabelecer uma relação entre as revelações do Plano Espiritual, os fatos históricos e estudos de pesquisadores encarnados nas áreas de Planejamento Estratégico e Sociologia.

Assim, este trabalho tem os seguintes objetivos:

- a) Apresentar as responsabilidades do Brasil, na condição de coração do mundo e Pátria do Evangelho diante das mudanças que vem se operando no planeta em razão da nova fase evolutiva, de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração.
- b) Contextualizar a contribuição do Amazonas no contexto geral da missão brasileira com vistas ao porvir.

2- O Espiritismo e a Transformação da Terra em Mundo de Regeneração

De acordo com o exposto no Capítulo III de O Evangelho Segundo o Espiritismo, o Codificador Allan Kardec, com base nas palavras de Jesus atraídas de João, cap. XIV, vv 1 a 3, discorre nos itens 2 a 7 sobre os diferentes estados da alma na erraticidade, as diferentes categorias de mundos habitados, a destinação da Terra e as causas das misérias humanas. Nos itens 8 a 19 encontram-se as Instruções dos Espíritos a respeito da caracterização dos mundos inferiores e superiores (itens 8 a 12), dos mundos de expiações e provas (itens 13 a 15), dos mundos regeneradores (itens 16 a 18) e sobre a progressão dos mundos (item 19).

Fica claramente evidenciado pelas colocações do Espírito Santo Agostinho, no item 19, de que toda a Criação acha-se submetida à Lei do Progresso e que a Terra encontra-se no final de um ciclo que a caracteriza como mundos de expiações e provas para iniciar-se numa nova fase, como mundo de regeneração. De acordo com o já citado autor espiritual *“ao mesmo tempo que todos os seres vivos progridem moralmente, progridem materialmente os mundos em que eles habitam”* e que *“este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao que hoje se*

¹ Trabalhador do Centro Espírita Lar de Ismael, Manaus, Amazonas.

acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens são ditosos porque nela imperará a Lei de Deus” (KARDEC, 2003. p. 71 a 81).

Nesse processo de transformação e evolução da humanidade terrestre, insere-se a nação brasileira com elevada responsabilidade perante os demais povos da Terra e ao serem resgatados os princípios fundamentais do Evangelho, temos no Evangelho Segundo o Espiritismo a obra básica da Doutrina Espírita que versa sobre a reforma íntima e a vivência dos postulados morais ensinados pelo Cristo.

3- Formação Histórico-Espiritual do Brasil

O Espírito Humberto de Campos, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, recolhe nas tradições do mundo espiritual os esforços dos benfeitores planetários tendo a frente o valoroso Espírito Ismael e sob a orientação do Cristo, seja situado *“nessas terras novas, o recanto planetário, do qual se enxerga no infinito, o símbolo da redenção humana”*. Nas maravilhas daquela terra nova, *“que seria mais tarde o Brasil”, “... será modelada a obra imortal do Evangelho do Cristo”* e que trará *“em seus contornos, a forma geográfica do coração do mundo”* (XAVIER, 1988, p. 19 a 25).

No decorrer da narrativa, no mesmo capítulo, o autor espiritual informa que o benfeitor espiritual Helil fora convocado por Jesus para reencarnar em Portugal e como Infante d. Henrique operaria *“a renovação das energias portuguesas, expandindo suas possibilidades realizadoras para além dos mares”*.

Com o intuito de enfatizar que a formação histórica do Brasil atendeu a superiores desígnios de natureza espiritual, constata-se na inspirada obra não espírita intitulada *“Sagres, a Revolução da Estratégia”*, aquilo que se poderia chamar como sendo a execução do planejamento espiritual à luz das realizações humanas, tendo como fundamentação, os princípios do planejamento estratégico. Ao analisar a Escola de Sagres e concluir que ela realizou uma revolução estratégica na história de Portugal, assim se manifesta o autor:

- a) *“A revolução estratégica de Sagres – responsável pelo transbordamento marítimo de Portugal – fundamentada no correr do século XV nesse país, com o concurso de extraordinárias personalidades como D. João I e a rainha Felipa de Lancaster e seus filhos, os preparadíssimos e competentes infantes”*. (PINTO, 2001. p. 21 a 35).

O Espírito Humberto de Campos ao referenciar a encarnação de Helil como o Infante d. Henrique, menciona-o textualmente como filho de D. João I e D. Felipa de Lencastre.

- b) *“... pode-se configurar a saga dos descobrimentos e suas ações desdobradas como das mais extraordinárias construções estratégicas do segundo milênio da humanidade, envolvendo visão geopolítica, obstinação, sentido de missão e busca de objetivos, criação de clima pró-estratégia, conquistas tecnológicas, mobilização de parcerias e alianças, formação de elites, preparo de técnicos e artesãos, rompimento de paradigmas culturais, capacidade de comando e treinamento de equipes, formação de lideranças, acumulação e disponibilização de informações, realização e perseguição sistemática de avanços progressivos, trabalho com cenários, manobras diversionistas,*

domínio de problemas logísticos, financiamentos e configurações econômicas auto-sustentadas, espírito empreendedor, delegação de responsabilidades, meritocracia, combinados a um extenso elenco de qualidades humanas tais como processo cultural acumulado, inteligência, acuidade, criatividade, coragem obstinação e preparo para o enfrentamento de novos e continuados desafios, sem nunca se perder o foco". "A conquista portuguesa apóia-se, portanto, numa surpreendente e portentosa armação estratégica, onde o heroísmo de muitos homens, o engajamento e o sofrimento de incontáveis famílias e lares e o apoio de todo o povo abriram uma nova perspectiva para o desenvolvimento da civilização ocidental, aliás, com densas interações com o restante do mundo". (PINTO, 2001. p. 21 a 35).

Todas essas colocações apresentam em detalhes aquilo que o Espírito Humberto de Campos sinteticamente informa em seu relato espiritual.

Comparando-se o relato da história espiritual do Brasil com a história oficial pode-se conjecturar que os desafios que a sociedade brasileira vem enfrentando ao longo de cinco séculos, desde o seu *"achamento"* tem relação direta com a complexa tarefa espiritual de que a nação se acha investida. Associado a isso, a nação recebe as contribuições de espíritos comprometidos de quase todos os rincões do planeta e aqui vem exercitar a convivência fraterna e a solidariedade. Além do mais, a imaturidade espiritual do povo, as fragilidades de caráter e fraqueza moral, permitem grandes interferências da espiritualidade inferior que a todo custo empenha-se em postergar a contribuição do país junto à comunidade terrestre.

Sobre os desdobramentos dessas afirmações é interessante analisar sob a ótica espírita as conclusões do sociólogo Darcy Ribeiro, em sua obra derradeira. Nela o autor ao analisar, dentre outros temas, as matrizes étnicas, processo sociocultural e o destino nacional tem como pergunta central *"Por que o Brasil ainda não deu certo?"*

"Mais do que uma simples etnia, porém, o Brasil é uma etnia nacional, um povo-nação, assentado num território próprio e enquadrado dentro de um mesmo estado para nele viver seu destino"... "O povo-nação não surge no Brasil da evolução de formas anteriores de sociabilidade, em que grupos humanos se estruturam em classes opostas, mas se conjugam para atender as suas necessidades de sobrevivência e progresso" (RIBEIRO, 2000, p. 22 e 23).

Em que pesem todos os problemas e dramas sociais do Brasil, como a baixa qualidade da educação, a fome, a falta de moradia, a desestruturação familiar, a corrupção, dentre outros, o país conseguiu manter sua unidade territorial e linguística.

O Brasil é, portanto, um imenso laboratório, para as experiências edificadoras e vivenciais do Evangelho, onde o exercício da caridade é uma característica marcante do povo brasileiro. Assim se expressa o Espírito Humberto de Campos a esse respeito: *"As reservas brasileiras não se circunscrevem ao mundo de aço do progresso material, que impressionou fortemente o espírito de Humboldt, mas se estendem, infinitamente, ao mundo de ouro dos corações, onde o país escreverá a sua epopéia de realizações morais, em favor do mundo". (XAVIER, 1988).*

O Movimento Espírita brasileiro constitui-se a comissão de frente desse grandioso e complexo projeto espiritual delineado por Jesus e levado a efeito pelo seu preposto Ismael e toda a equipe de trabalhadores do bem identificados com esse ideal superior.

Cabe aqui importante consideração no sentido de que os espíritas definitivamente deixem de lado suas mazelas melindres e personalismos, vivenciando e praticando os preceitos que a Doutrina Consoladora lhes prescreve, colocando acima de seus interesses pessoais, os interesses do Bem Maior a serviço de todos, sob pena de jogarem fora uma oportunidade ímpar de se redimirem de seu passado comprometedor, ao mesmo tempo em que contribuem positivamente para a transformação da sociedade terrestre.

É atualíssima a recomendação do Espírito Verdade: *“trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços a fim de que o Senhor ao chegar, encontre acabada a obra, porquanto o Senhor lhes dirá: Vinde a mim vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e as vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra”* (KARDEC, 2003. p. 315).

4- Participação do Amazonas nas Tarefas Iluminativas

Originalmente, a área territorial que constitui o Estado do Amazonas e demais Estados amazônicos, estariam além dos limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas, de forma que se não houvesse a União Ibérica, onde Portugal e Espanha estiveram unidos entre 1580 a 1640 e se tivesse prevalecido os acertos no tratado já mencionado, não faríamos parte do território brasileiro.

Explorado por espanhóis e portugueses, as terras do Amazonas sofrem, desde o período colonial de baixa ocupação demográfica e atividade produtiva caracterizada por ciclos econômicos focados no extrativismo de produtos regionais, onde o Ciclo da borracha foi o marco mais significativo da vida econômica do Amazonas até o advento da Zona Franca de Manaus.

“O desenvolvimento regional incipiente deve-se basicamente à falta de recursos tecnológicos e científicos apropriados às variantes e peculiaridades regionais. A falta de sensibilidade quanto às questões de natureza ambiental, tem provocado graves desequilíbrios no meio ambiente, na maior parte dos Estados Amazônicos. No Amazonas, apesar do desmatamento não ser predatório, a concentração da atividade econômica em Manaus, preservou a floresta, porém gerou vazio econômico no interior do Estado e graves problemas urbanísticos e sociais como a favelização da capital amazonense” (ALOISE, 2005, p. 82).

O isolamento geográfico do Amazonas tem possibilitado a preservação de suas riquezas naturais, sob a proteção da floresta amazônica. Estudos recentes tem atestado a importância fundamental desse bioma para o equilíbrio ambiental do planeta. Com essas evidências, crê-se que o Amazonas seja depositário de reservas naturais e de energias, de vital importância para a manutenção da vida no planeta e para atividades socorristas pelo Plano Espiritual Superior, pela presença de grandes volumes de água, na bacia hidrográfica do Amazonas e pela biodiversidade, com princípios ativos vegetais ainda desconhecidos.

As referências espirituais sobre a contribuição do Estado, no contexto missionário brasileiro para o mundo de regeneração são encontradas na seguinte citação do Espírito Emmanuel: *“Humboldt, visitando o vale extenso do Amazonas exclamou, extasiado, que ali se encontrava o celeiro do mundo. O grande cientista asseverou uma grande verdade: precisamos, porém desdobrá-la, estendê-la do seu sentido econômico à sua significação espiritual. O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e fé*

raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe terreno”. (XAVIER, 1988).

Também é de profunda significação espiritual e humanitária o fato de Manaus e o Estado do Amazonas serem os pioneiros a extinguirem a escravidão negra no Brasil, em 24 de maio de 1884 e em 10 de julho do mesmo ano, respectivamente, durante a gestão do então Presidente da Província Sr. Theodoro Carlos de Faria Souto. Quatro anos antes da promulgação da Lei Áurea pela Princesa Izabel em 13 de maio de 1888, os ideais cristãos de respeito e amor ao próximo, sobrepujaram-se aos interesses mercantilistas de exploração dos escravos negros.

Somam-se a esses significativos episódios, a constituição da Federação Espírita Amazonense em 1º. de janeiro de 1904. Tomando-se por base a publicação da primeira edição de “O Livro dos Espíritos” em 18 de abril de 1857, o rincão amazonense a menos de cinquenta anos do início da codificação da Doutrina dos Espíritos já se inseria nos esforços da Espiritualidade Superior, com a sua entidade federativa, que nos dias atuais dedica especial atenção em levar ao extenso interior do Amazonas a mensagem consoladora do Espiritismo.

Cabe-nos aqui fazer profundo exame de reflexão, enquanto membros ativos do movimento espírita do Amazonas, sobre nossa atitude e comportamento diante de tão elevados compromissos para o futuro da humanidade, ao engrossarmos fileiras da Terceira Revelação, como trabalhadores da última hora.

5- Conclusões

Diante das evidências e dos fatos destacados no referencial bibliográfico deste trabalho e considerando a envergadura com compromissos iluminativos de nossa Pátria e de nosso Amazonas em particular; as dificuldades atestadas na História, os progressos morais realizados e por virem, o caráter consolador da Doutrina Espírita faz-se imperiosa a reflexão sobre os esforços imensuráveis dos trabalhadores espirituais em nosso benefício e em direção aos objetivos traçados pelos Orientadores espirituais do planeta tendo Jesus à frente de todos, dos quais destacam-se os que se seguem.

1. *“Meus filhos, prossegue o Brasil na sua missão histórica de Pátria do Evangelho, colocada no Coração do Mundo.*

Nem a tempestade de pessimismo que avassala, nem a vaga de dúvida que açoita os corações da nacionalidade brasileira, impedirão que se consuma o vaticínio da Espiritualidade quanto ao seu destino espiritual.

Apesar dos graves problemas que nos comprometem em relação ao porvir – não obstante o cepticismo que desgoverna as mentes em relação aos dias de amanhã – o Brasil será o pulsante coração espiritual da humanidade, encravando na palavra libertadora de Jesus, que fulgura no Evangelho restaurado pelos Benfeitores da Humanidade” (FRANCO, 1991. p. 113.)

2. *“Peçamos a Deus que inspire os homens públicos, atualmente no leme da Pátria do Cruzeiro, e que, nesta hora amarga em que se verifica a inversão de quase todos os valores morais no seio das oficinas humanas, saibam eles colocar muito alto a magnitude dos seus precípuos deveres. E a vós, meus filhos, que Jesus vos fortaleça e abençoe, sustentando-vos nas lutas depuradoras da vida material”* (XAVIER, 1988).

Para cada um dos trabalhadores espíritas fica o exemplo do abnegado evangelizador de todos nós, Emmanuel, que assim dá o seu testemunho e exemplo:

“Vi a floresta perder-se de vista e o patrimônio extenso entregue ao desperdício, exigindo o retorno à humanidade civilizada e, entendendo as dificuldades do silvícola relegado à própria sorte, nos azares e aventuras da terra dadivosa que parecia sem fim (o Brasil), aceitei a sotaina, de novo, e como Padre Nóbrega conheci, de perto, as angústias dos simples e as aflições dos degredados. Intentava o sacrifício pessoal para esquecer o fastígio mundano e o desencanto de mim mesmo, todavia quis o Senhor, que desde então, o serviço americano, e muito particularmente, o serviço do Brasil, não me saísse do coração. A tarefa evangelizadora continua. A permuta de nomes não importa.” (PERALVA, 1987).

O Amazonas com todos os seus potenciais e possibilidades de realização enobrecedoras, certamente, tem tarefa de profunda significação espiritual conforme já declinava o Espírito Emmanuel, na obra do Espírito Humberto de Campos, já mencionada neste texto.

A união de todos é condição fundamental. Apliquemos os ensinamentos acima a nós próprios e haveremos de superar a todas as nossas dificuldades, fortalecendo nossos laços e ao nosso Movimento Espírita em particular.

Referências bibliográficas

ALOISE, Pedro Gilberto. *Estratégias de Internacionalização da Produção Utilizadas por Empresas Multinacionais Instaladas na Zona Franca de Manaus*. Dissertação de Mestrado. Manaus, AM. UFAM, 2005. 129 p.

FRANCO, Divaldo Pereira. *Compromissos Iluminativos*. Pelo Espírito Bezerra de Menezes 1 ed. Salvador, BA: Alvorada. 120 p.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 122. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2003. 435 p.

PERALVA, Martins. *O Pensamento de Emmanuel*. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1987. 240 p.

PINTO, Luiz Fernando da Silva. *Sagres a Revolução Estratégica*. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2001. 324 p.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro. A formação e o Sentido do Brasil*. 2 ed. S. Paulo, SP: 2000, Cia das Letras. 476 p.

XAVIER, Francisco Cândido. *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 17 ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1988. 238 p.